



# A Santa Sé

---

VIAGEM APOSTÓLICA DO PAPA JOÃO PAULO II A SARAJEVO  
(12-13 DE ABRIL DE 1997)

**ENCONTRO COM A COMUNIDADE RELIGIOSA MUÇULMANA**

***DISCURSO DO SANTO PADRE***

*Arcebispado de Sarajevo*  
*Domingo, 13 de Abril de 1997*

*Senhor Reis ul-Ulema*  
*Ilustres Senhores*

1. Dirijo-vos a minha cordial saudação e agradeço-vos este encontro que me está a peito e me consente saudar, «Estamos convosco e estaremos sempre convosco!» juntamente com Vossa Excelência, Senhor Reis ul-Ulema Mustafá efendija Cerić, e os seus mais íntimos colaboradores, todos os muçulmanos da Bósnia-Herzegovina.

Como Vossa Excelência sabe, a Igreja considera com estima os muçulmanos que, como o Concílio Vaticano II recorda, adoram o único Deus, vivo e subsistente, misericordioso e onnipotente, criador do céu e da terra, que falou aos homens (cf. *Nostra aetate*, 3).

A esta fé em Deus, que aproxima os muçulmanos aos crentes das religiões monoteístas, acrescenta-se a consideração segundo a qual a tradição islâmica conserva um grande respeito pela memória de Jesus, considerado como um grandioso profeta, e por Maria, sua Mãe Virgem.

Oxalá esta proximidade consinta cada vez mais uma recíproca compreensão a nível humano e espiritual. Possa ajudar um entendimento fraterno e construtivo também entre as comunidades de diferentes crenças que vivem na Bósnia-Herzegovina.

2. Deus é único e, na sua Justiça, pede-nos que vivamos de maneira conforme à sua santa vontade, que nos sintamos irmãos uns dos outros, que nos empenhemos em trabalhar a fim de que se garanta a paz nas relações humanas, a todos os níveis. Todos os seres humanos são postos por Deus sobre a terra para empreenderem uma peregrinação de paz, cada um a partir da situação em que se encontra e da cultura que se lhe refere.

Também a comunidade islâmica da Bósnia-Herzegovina conhece este «destino» querido por Deus, mas ao mesmo tempo conhece os esforços do itinerário necessário para o realizar e hoje experimenta as consequências de uma guerra que não poupou sofrimentos e dores a ninguém.

Chegou o tempo de retomar um sincero diálogo de fraternidade, acolhendo e concedendo o perdão; chegou o tempo de superar os ódios e as vinganças que ainda obstaculizam o restabelecimento de uma paz autêntica na Bósnia-Herzegovina.

Deus é misericordioso — esta é a afirmação que todos os crentes do Islão amam e compartilham. Precisamente porque Deus é assim e deseja a misericórdia, é imperativo para cada um pôr-se na lógica do amor, de forma a alcançar a meta do verdadeiro perdão recíproco.

Então, a paz que é dom oferecido por Deus na Sua bondade, é por Ele exigida e ordenada à nossa consciência. Ele deseja a paz entre as pessoas e entre as nações. Isto é o que Deus exige, porque Ele mesmo manifesta a cada homem e cada mulher o Seu amor com o Seu perdão que salva.

3. Formulo votos por que as comunidades do Islão, religião da oração, possam unir-se à invocação que todos os homens de boa vontade elevam a Deus onipotente, para implorar em unidade de intenções a paz efectiva que consente viver e colaborar de modo eficaz, em vista do bem comum.

O Altíssimo proteja quantos, com sinceridade e mútua compreensão, unem as forças com generoso empenhamento e disponibilidade, para reconstruir os valores morais, comuns a todos os homens que crêem em Deus e amam a Sua vontade.

Sobre estas pessoas bondosas, bem como sobre todos vós aqui presentes, invoco a Bênção de Deus onipotente.